

Aprendizagem colaborativa: uma ferramenta para o ensino de química em sala de aula por meio da formação de grupos

Vitor de Almeida Silva (PG), Márlon Herbert Flora Barbosa Soares* (PQ), Victorsa18@hotmail.com

Laboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas – IQ - UFG.

Palavras Chave: *Aprendizagem Colaborativa, Interação social.*

Introdução

A uma educação de qualidade, está atrelado o desenvolvimento de Competências e Habilidades em um ensino no qual a aprendizagem é significativa e crítica. Porém, só conseguiremos oferecer ao aluno uma significância ao processo ensino aprendizagem a partir do momento em que o conhecimento prévio e o novo conhecimento estabeleçam, na estrutura cognitiva do aluno, como uma (re)estruturação na forma de pensar.¹

Uma das formas de melhorar o significado do conceito para os alunos em sala de aula é a utilização de atividades que considerem o trabalho em grupo. Assim, termos a **Aprendizagem Colaborativa**, que corresponde a “uma metodologia de aprendizagem, na qual, por meio do trabalho em grupo e pela troca entre os pares, as pessoas envolvidas no processo aprendem juntas”².

Dessa forma, o trabalho apresenta e utiliza a aprendizagem colaborativa como um auxílio à proposta de uma aprendizagem mais significativa.

Resultados e Discussão

A pesquisa delimitou como campo de análise as interações dos alunos com seus pares mediante a leitura interpretativa de artigos da revista Química Nova na Escola, por meio de uma abordagem qualitativa com características de estudo de caso³ e os instrumentos utilizados para a constituição dos dados foram as videografações e diário de campo.

O trabalho foi realizado no ano de 2009 no C. E. Sebastião Alves de Souza, Goiânia-GO. Participaram 64 alunos do 1º. ano do Ensino Médio do turno matutino divididos em duas turmas, A e B. Cada uma das turmas foi dividida em 6 grupos, com faixa etária entre 14 e 17 anos.

A partir das análises das transcrições foram definidas categorias para um estudo das relações existentes entre aprendizagem, colaboração e interação social. Dentre as categorias de análise emergentes da pesquisa, escolhemos para esse trabalho: Contexto Histórico e o Conhecimento Prévio, que serão discutidas a seguir.

Contexto Histórico: Quando o grupo percebe que a construção de um conhecimento está centrada em uma evolução histórico-científica ele estabelece conexões entre o que se estuda e o dia a dia. Como o contexto tem significado claro para o grupo, o indivíduo externaliza de forma mais fácil o conteúdo para o restante do grupo, que entre iguais, colaboram melhor e naturalmente para o entendimento do referido texto. Dessa forma, a

34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

contextualização desconstrói o “bloqueio” existente entre a realidade e a aprendizagem, pois o grupo, consegue relacionar o que “vê” em sala de aula e o mundo a sua volta, deixando aberta a discussão, facilitando o debate: .

27 – G1A1: *Mas, não foi Nicolau Flamel que descobriu a destilação (riso), pra mim foi outros alquimistas porque Flamel descobriu outras coisas, acho que não é muito a ver com a destilação não.*

28 – G1A2: *Aqui no texto tá falando que foi é... a origem, a possível origem da destilação que foram os alquimistas alexandrinos né...*

Nos turnos apresentados o contexto histórico é um elo para aproximação do grupo com o conteúdo, pois revela fatos que são ocultados pela simples apresentação do conteúdo em sala de aula.

Conhecimento Prévio: O conhecimento prévio corresponde a um elemento iniciador da discussão no trabalho colaborativo. Explorá-lo é partir da perspectiva do grupo, fazendo com que haja o primeiro contato interpretativo da atividade a qual estão envolvidos.

22 – G1A3: *e, também tem uma hipótese aí que o criador disso ele descobriu uma coisa é ...que pode estar vivo até hoje, não, era para eternamente, não podia morrer não. Só que aí eu não acredito nessa proposta.*

O turno acima se refere ao histórico da alquimia. Há um conflito de posicionamentos no qual a equilíbrio que o aluno possui sobre a estruturação biológica do corpo humano é desestruturada pela interpretação que faz do texto. O aluno acaba se posicionando em relação aquilo que considera correto. Dessa forma, assume a responsabilidade por sua própria aprendizagem.

Conclusão

A aprendizagem colaborativa é uma ferramenta de um auxílio ao professor, para desenvolver os alunos a condição de protagonistas do processo de construção do conhecimento e que sua capacidade de interação social seja um elemento agregador de co-responsabilidade na aprendizagem do outro.

Referências

¹ASSIS, Alice. Leitura, argumentação e ensino de física: análise da utilização de um texto paradidático em sala de aula Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, 2005.

²TORRES, Patrícia L. Caderno CEDES, Campinas, v 27, n 73, p 335-352, set/dez, 2007.

³LUDKE, M; ANDRÉ, Marli E.D.A; Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora EPU, 1986.